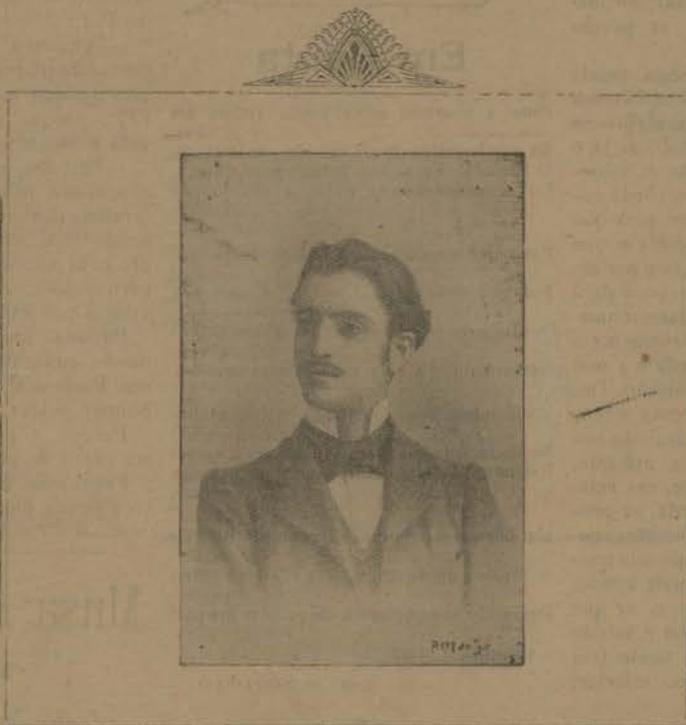




semanario independente, humoristico,
 illustrado e musical

Proprietario e director: Cesar Correia—Redactores: Anacleto R. Oliveira, Palermo de Faria, Emílio, Bento Mantua e João Bastos—Admin'adores: Xavier da Silva
 Desenhos de A. Lacerda, C. Craveiro e J. Bastos—Directores musicos: Alfredo Mantua e Fernando Padua—Gravuras de Uniza

<p>REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO Rua de S. Lazaro, 75, 2.º—LISBOA</p>	<p>Numero avulso 20 réis para a correspondencia deve dirigir-se ao administrador</p>	<p>O'ficio de composição e impressão A LIBERAL—R. de S. Paulo, 216—LISBOA</p>
<p>Condições da assignatura: Série de 12 numero—Lisboa e Província: 300 réis. Colonia: 400 réis. (Pagamento adelantado)—A cobrança pelo correio e augmentada em 100 réis—Não se attendem os pedidos de assignatura que não forem acompanhados de respectivos importancias</p>		



DAVID DE SOUSA (Violonecellista)



NOTAS CIENTIFICAS

ESTUDOS DE OCCULTISMO

As forças cósmicas

(Continuação)

Para além a matéria deixa de nos impressionar os sentidos. Dizer porém que aqui pára a substância cósmica, que mais além já não existe matéria ainda mais subtil, capaz de vibrações cujo comprimento de onda seja ainda mais curto, transmissíveis pelo próprio ether ou por outro fluido ainda mais fino, seria avançar uma proposição sem provas, porque nada indica que não existam essas vibrações, pelo facto de não termos órgãos que por ellas se deixem impressionar, ou instrumentos susceptíveis de as pôrem em evidencia.

Ha de notar-se que, nesta escala de vibrações excessivamente extensa nem todos os corpos são susceptíveis do mesmo numero de vibrações. Já o mesmo succede com relação ás vibrações sonoras: quando uma corda começa a tender-se, o primeiro som que produz, não é necessariamente o que é constituído por 17 vibrações por segundo. A escala das vibrações para cada corpo depende de varias circumstancias, entre as quies devem ter a primazia a grossura da corda e a matéria que entra na sua formação. Depois, á medida que augmenta a tensão da corda, vae ella produzindo um som cada vez mais agudo, até que, chegando a um certo limite, em relação com a natureza da corda, se procurámos tendê-la mais fortemente, produz-se a sua ruptura, sem de ella conseguirmos tirar um som mais agudo.

O mesmo succede com o ar que vibra nos tubos. De todos é sabido que cada instrumento do vento tem um som limite superior ou inferior, que não é dado exceder.

Registemos tambem que a qualidade da matéria em vibração influe sobre a qualidade do meio transmissor e sobre o órgão do sentido que deve receber a impressão. Assim as vibrações cujo numero é relativamente pequeno na unidade de tempo, são produzidas pelos corpos mais grosseiros, e só podem ser transmittidas pelo ar; o órgão que por ellas se deixa a impressionar é o ouvido. Matéria mais subtil, como o fluido electrico, que é para Gustave le Bon, como já vimos, um producto de decomposição da matéria e um intermediario entre ella e o ether, é susceptível de vibrações

mais rapidas, que só podem ser transmittidas pelo ether e não pelo ar, mas que a nossa vista não pode ainda perceber. Susceptível de vibrações mais rapidas é o mesmo fluido, quando produz as ondas hertzianas. Outro fluido ainda mais subtil, talvez o proprio ether, produz os raios infra-vermelhos, e só quando as oscillações se produzem entre 452 e 785 biliões por segundo, é que a nossa vista começa a tomar conhecimento de ellas. Antes da descoberta da photographia, terminava aqui o mundo physico; para além era o nada. Pouco a pouco porem foi-se ampliando a escala das vibrações; primeiro reconheceu-se a existencia de mais ultra violetas, e ultimamente averiguou-se que ondas até 0,1 de micron ainda impressionam a placa photographica.

(Continúa)

ARTHUR BENONI.



Em Ceuta

Entre a moirama atroz, como refens em Fez,
Na frígida prisão de um castello em Dartena,
O Santo D. Fernando, infante portuguez,
Co'os companheiros sóffre a sua injusta pèna...

Por entre a escuridão sobre umas páhas, trez
Fidalgos delirando!... — Oh! Ceus! que
horriavel scena!...
— «Luzarác!» o algoz! (exclamam!) —
D'esta vez:
Acompanha-o a filha, uma esbélta agaréna.

E olhando-a o moço infante, n'uma sauda-
de immerso!
Saudade, que jamais pôde exprimir o verso:
Relembra uma mulher, que viu á beira
mar,

Um dia em seu corcel, nos campos de Val-
verde!
— Mulher de Portugal! — e o animo então
perde:
Deixando aos pés cahir, de pérolas um par!

Outubro de 1908.

A. DE SANTA-RITA.

CURIOSIDADES

Ppmania — Uma prova de pachorra e paciencia publicada pela *Folha do Norte*, periodico paraense:

Os PPP

Passageiro petulante passando-me pela porta parqu para perguntar-me por que puz á parede placa plena de PPP.

Porque ponho-a? Primeiramente por-

que possuo particular predilecção pelos PPP.

Porque por P principiam as principais palavras portuguezas: Pae, Patria, Primavera, Prudencia, Perola, Premio, Probidade, Perdão, Piedade, Puderio, Pureza, Perfume e Pintura, e, principalmente, por P, pronunciamos as peores pragas... portuguezas e... por P preferimos as pessimas palavras: Peste, Peçonha, Pulga, Piolho, Persevejo, Perigo, Perdição, Prostíbulo, Prisão, Patíbulo, Peccado e Precito.

Para provocar propositalmente perguntas picantes dos passageiros pedestres.

Por preencher perfeitamente predicados precisos para proclamar-me primordial pintor.

Para poder pela propriedade persuasiva dos PPP, pegar: pessoas perdidas por pintura perfeita, producção prodigiosa! Portento!

Porque, passando por prompto, popular e preferindo pelo publico e preocupando-me pelo porvir, preciso passar da popularidade á posteridade, pela pachorrenta, penetrante e pertinaz propaganda por PPP.

Por fim, para poder provocar-me, proferiu o passageiro profanado pelos PPP:

— Prometto poupar passadas pelas portas do pintor pelotense, procurando pois poupar-me a pegar paixão pelos PPP, porque principio a patentear a pela presente promessa.

— Percebo, parece vos perigosa a propensão pelos PPP; portanto, prosternome penhoradissimo pela protecção prometida, permanecendo, pois, prompto para prestar-vos proficiencia plena, pericia patente, pratica propria, privilegio particular.

Poderia prolongar-me, proporcionando prazenteiras provas preliminares. Paciencia! Preciso pôr pausa para poupar palavras. Perorarei.

Perdoe a pequena presente palestra parca de pieguices e pacholices.

Peço, pois, permissão para por ponto á pouca pluralidade dos PPP.

Musa Galhofeira

MOTTE

Diabos levem o amor
Que me faz d'estas partidas.

Glosa

(Retardada)

Em casa de Leonor,
Não torno eu a pôr os pés,
P'ra fazer o que ella fez.
Diabos levem o amor,
Não foi aquelle estupor
Dizer ás Primas Sabidas
Que eu á noite, ás escondidas,
Ápanhava o meu pião!
Maldito seja o ceirão
Que me faz d'estas partidas.

A. Prou.

MESSINA

(A proposito da grande catastrophe do sul de Italia)

O solo estremeceu!... Preludio gigantesco
D'essa horrível tragedia! (Oh! pobre Humanidade!)
E o mar... esse colosso! em seu rugir dantesco,
Galgando, furioso, as ruas da cidade,
Arrastou no torpel das ondas espumantes
A multidão que ardia em fogos scintillantes!
Os raios perfurando a abobada celeste
N'um conjuncto infernal, ao som do vento agreste,
Fulgiam pelo ar, n'um 'stranho rodopio!
A morte dominava! A morte! A dôr! O frio!...
E os vulcões despejando a lava incandescente,
Em arrancos brutaes d'enormes convulsões,
Tinham prantos de luz... 'stranhas scintillações!
Com o sol no 'stertor de rútilo poente!...
Depois era só Treva... e Treva impenetravel!

O' Natureza audaz! O' Força inexgotavel!
P'ra que accendes n'um peito o fogo da Energia,
Se aniquillas depois em rasgos d'Ironia?!...
P'ra que nos dás fecunda, alento e força e vida,
Se nos matas depois com o raio homicida?!
P'ra que deste á Italia um ceu de paz e amor,
E a feriste depois, com todo o teu rancor?!
O' Natureza audaz! O' Mater-Natureza!
Es um mixto de Treva e Luz... amor, crueza!...
Tu que fazes nascer nos campos a bonina,
Ergueste, oh! ironia! um punhal, assassina!
Tu, que fazes nascer nos corações o amor,
Tu, que és a propria vida... e dás aroma á flôr,
Com a furia brutal do mais brutal cyclone,
E semelhando Alecto e Meg'ra e Tisiphone,
Com sinistro rancor... n'uma avidéz de sangue,
Cravaste esse punhal na multidão exangue!
.....
Italia! ó pobre Italia! ó Terra irmã da minha,
Que a Natureza feriu com mão feroz, damninha!
Para ti a expressão do fraternal amor
Que s'ergue de minh'alma em lagrimas de Dôr!
A Dôr que me domina e que me abraça o' peito!
E' o forte pulsar d'um coração sensível,
Que chora com tristeza a tua sorte horrível!

Lx.^a—Janero de 1909.

MAC-ILLERNO.

Recordando

26 de Fevereiro de 1866

Ao sentidíssimo passamento
da sympathica actriz do Theatro Normal
Manoela Lopes Rey

Vae! das plagas dos desterro
Eis-te a final resgatada,
Procura regenerada,
A patria que te sorri!

SONHOS DE PASSOS

Era um mimo de graça e de frescura,
Dos anjos tinha a doce candidez!
Irmanava o lyrio em formosura,
Seu gesto de suave morbidez!

Brilhava como o sol fulgente e esplendido,
ou rosa em mez d'abril!
Ou como eu azulado firmamento
luzem estrellas mil.

Subito... o vento gelido da morte,
Fanou a rosa que no chão cahiu!
Eclipsou o astro fulgurante,
E as estrellas do ceu azul sumiu!

Tal foi, Manoela Rey, o teu destino,
Oh! Sublime actriz!
Do theatro da Vida, o cruel fado,
baixar-te o panno quiz.

Ha pouco celebravam-te uma festa,
Em novas ovações!
Hoje, tudo é mudado, em vez de palmas
Tens prantos e orações!

Os louros das tuas corôas se trocaram
Em funereas flores!
E o ouropel... e as fitas roçagantes,
Perderam suas côres!

No espaço ethereo, agora, onde subiste,
Vaes ter por palco o ceo!
E por pantheon de gloria, cá na terra,
Fica-te um mausoleu.

Descança pois da lida, oh! genio raro,
Flor da Hespanha em Portugal viçada,
E seja-te epitaphio bem preclaro:
"Foi actriz sem rival inimitada".

Era um mimo de graça e de frescura,
Dos anjos tinha a doce candidez,
E tanto talento e formosura,
A inexoravel Parca lhe desfez!

Tal é do genio a sorte.
Vem a morte,
E de tanta gloria deixa só
Um nada... pó...

27 de Fevereiro de 1867

(COMMEMORAÇÃO)

Um anno já que a morte horrida e gelida
A vida lhe levou
Um anno já que a campa humida e tria,
O peito seu gelou!

Oh! morte! oh! punição! fatal castigo!
Que mal te fez a pobre?!
Porque tão cedo ao genio esclarecido
O manto teu a cobre?!

Não bastava o martyrio d'essa vida,
Tão cheia de tristura?...
Quizeste com o imperio tão temido
Findar a desventuro!

Do berço onde o acaso a abandonou
Até ao athaude!
Foi-lhe a vida bem curta e amargurada
D'um martyrio rude!

Embora ante si absorta e commovida
Prendesse a multidão!
Embora visse uma festa em cada noite
E n'ella uma ovação!

Embora... o destino marcara-lhe ao nascer
Uma funesta sorte,
Ai do que ao infortunio é condemnado
Na vida até á morte.

Agora liberta do tenro liame
Que á terra a prendia,
Oo tumulo gelido que tudo nivela,
Foi ter moradia.

E hoje, que um anno completa que o genio
A' campa desceu,
Um vate ignorado, as tristes saudades
Em corôa teceu.

H. Z. A

Geometria no espaço

Deus, o Infinito e a Perfeição Suprême...
...d'uma pénada.

Deus, é por excellencia,
O trajecto descripto,
Por uma circumf'rencia.
E' ella: o Infinito.

E qual o nome do seu centro?—E'elle:
A Perfeição!—O Sol intelligencia!—
Pois que resulta d'essa circumf'rencia.
Raios:—os raios que esse Sol espêlle!

Tambem a terra assim mostrando esta ver-
dade,
Anda em redór do Sol, constante, a descre-
ver:

A trajectoria—Deus!—por toda a immensi-
dade!
Que Deus é o proprio Ser!
A propria humanidade!

Dezembro 1908.

A. DE SANTA RITA

FEITICEIRO DAS TREVAS

Consultante: João Nepomuceno C. d'O.

Consultante: Egina da L. O. T.

Casamento aos vinte e sete annos com um homem alto, cabellos e olhos castanhos, magro, cabeludo, official do exercito ou medico do ultramar, medianamente abastado e de bom e leal character.

Duas filhas e um filho.

Viuvez certa apoz quinze annos de casamento.

A criança pèsa, em média, 3200 a 3500 gramas, ao nascêr e, portanto, o peso de 4900 gr. de que fala é effectivamente extraordinario. Resta sabêr se a criatorinha tem saude e fazer votos para que, aos 5 annos, seja capaz de vencêr o pae na lucta grègoromana.

O sr. é curioso, pacifico e conciliador. Tem tendencia natural para o apostolado e seria um padre modèlo se tivesse orientado a sua carreira nêse sentido.

DEFINIÇÕES

Respeito: A maior prova de amor que o homem pôe dar a uma mulher — e a que ella menos aprecia.

Roda do fiar: O piano de suas avós meninas!

Selvagem: Povo que traz argolas no nariz... em vez de as trazer nas orelhas.

Trabalhar: É ao mesmo tempo o meio de ganhar dinheiro e de não ter occasião de o gastar.

Trumbeta: Instrumento de metal

Portugal Pittoresco



SERNACHE DO BOMJARDIM — Uma rua

Vida socegada, tranquilla e feliz, tanto na constancia do matrimonio como depois da morte do marido.

Morte aos setenta e dois annos por embolia cerebral.

Será mordida sete vezes por animal quadrupede e arranhada a miudo por gatos d'estimação.

Hade sofrêr dos rins e se não tivêr cuidado a intemperie das estações, padecerá d'alluminuria.

Fuja das carnes vermêlhas, do vinho e qualquer alcoolicos e de todos os excitantes. Faça-se forte no leite e nas hortaliças. O sal, para si, é um venêno; de resto, não necessita d'êle, V. Ex.^a tem bastante e... natural.

O seu espirito é filosofico e a sua palavra de bom consêlho.

Se não fôr tão feliz quanto merece, a culpa não é sua, mas da fatalidade das coisas.

Aos consulentes

Repito agora o que disse n'uma das passadas consultas.

Os terramosos da Sicilia e da Calabria turvaram a atmosfera, que se encontro cheia de poeiras crassas: é impossivel, por emquanto, fazer observações astrologicas nitidas, perfectas e completas.

que nos torna bellicosos — quando não faz surdos.

Urna: Boceta de lata muito pequena em que todos os politicos pretendem entrar.

Veterano: Guerreiro que não cessa de escrever e de tornar a escrever as suas memorias em voz alta.

Piano: Instrumento que as meninas abandonam desde que sabem tocar. — Mais vale tarde do que nunca.

Parricida: Um orphão que raras vezes sobrevive á sua desgraça, nos paizes em que ha a pena de morte.

Noivo: Um celibatario que tem uma ideia fixa: Botões na camisa.

Ouvangotango: Candidato a homem

G. C.

Vinho: O pae da verdade, dizem.
Com que é que se embriagam os homens?

Tagarella: O inimigo forçado da tagarellice.

Tratado de paz: O tempo preciso para inverter novas armas.

Sciencia: Um vinho excepcional: quanto mais se mexe mais claro fica.

Salvé!

Ao anniversario natalicio
do meu querido irmão, em
26-1-1909.

Na maior dedicacão,
No delicado sentir
Tu és, meu querido irmão,
Belle exemplo a seguir.

Verdadeiro portuguez,
Patriota sem limite:
Na virtude e honra fez
Não ha ninguem que f'limite

A' tua esposa querida
Adoras como ninguem:
Segues o filho da vida
Que te ensinou, nossa Mãe,

O teu amor fraternal
Vae até ao infinito
E esse amor, sem igual,
E' por nós sempre hemdieta!

No altar do nosso peito,
Que nunca o tempo consome,
E com amor e respeito
Que adoramos teu nome.

Deixa que diga e que falle
Com vozes do fundo d'alma
Que ninguem ha que t'eguale,
Que a todos levas a palma!...

Sempre fos-te o nosso esteio
E o nosso melhor amigo:
A teu lado, sem receio,
Não tememos qualquer p'riço!

Ao pé de ti não ha prantos,
Ao pé de ti não ha dores,
Ao pé de ti só ha cantos,
Ao pé de ti só ha flores...

N'esta canção bem modesta
A Deus peço que permitta
Que esta intima festa
Longos annos se repita.

COM JOSÉ DE PAIVA SOARES DINIZ.

NO RESTAURANTE

(Em noite de bohemia)

Jantar em restaurante enquanto a Pome
Faz lá fora avenida com a Morte,
Que chama a si as victimas da sorte,
Os parias e os miseros sem nome!

Loia é tomar o mesmo rumo e norte
Que se não queir que a burguezia tome,
Sem que a raiva por nós em nós rasome,
E sem que verberemos nosso porte!

Ah! Principio anarchista, humanitario!
Ah! Amor fraternal, amor humano!
Quão falso homiem, quão vil parasitario!

Eis sempre a mesma gente e o mesmo mundo;
Eis a mesma illusão e o mesmo engano;
Eis o erro fatal, meu velho Edmundo!

EDMUNDO D'OLIVEIRA

O Rabi da Galiléa

a João Vaz Pocheco de Castro

Jehováh disse um dia á alma de Jesus:
Tu que attingiste já a perfeição superna
Vai reincarnar além aonde o mal governa
Prégar a religião, prégar o Bem a flux!

E a todos ensinar, que a dor é que conduz
O humano Ser ao Bem e o Bem á vida eter-
na;
Que em todos deve haver de pranto uma
cisterna;
Emfim! Vai dar á treva a tua immensa luz!

Mas soffrerás tambem, dando tu proprio o
exemplo,
Vai dar crenças ao mundo e salva-o, e á fé,
E á Virtude e ao Bem tu erguerás um tem-
plo...

N'um misero palheiro uma vacca gemeu!...
Um rouxinol trinou!... uma ovelha fez:
me!...
Uma mulher sorriu-se!... e o Bom Rabi
nasceu!

LX. Dezembro de 1908

A. DE SANTA RITA.

Lá vae...

Mãã como é triste, vêr as andorinhas
Tão cedo fugir!
E agora nos deixam, tristonhas, sósinhas
Sem lágo fruitir!

Que dias tão bellos, que tempos lagueiros
Com ellas passei!
Aó vel-as voarem, por sobre os canteiros
Que eu semei.

La vae pelas vagas, ethereas voando
O bando gracil
E nós, cá ficamos saudosos pensando
Nas tardes d'abril

AMADRU SARAHAGO

14 — FOLHETIM DO AZULEJOS.

BASILIO JAX

ESTANISLAU SAM

(A Carteira d'um policia)

(Continuação)

CAPITULO IV

Quem matou o velho?

Depois sentámo-nos e Honston disse:

—A's ordens do sr. inspector.

—Meu querido empregario, voltou Sam, perdõe-me tomar-lhe meia hora do seu precioso tempo, demais a mais em noite de espectáculo, mas, era absolutamente necessario que o negocio de que venho falar-lhe ficasse ultimado esta noite.

—Sou todo ouvidos.

—Recebeu-se esta noite, na prefeitura de policia, uma carta do prefeito

de policia da cidade de Fortwayne, estado de Indiana, participando-nos a morte do chefe de policia David Mansfield, homem muito considerado e intelligente, a quem a justiça americana deve a descoberta de muitos e importantes crimes. Mansfield morreu pobre e deixa na miseria viuva e seis filhas menores. Ganhava bem, é certo, mas com tanta familia a sustentar e possuidor dum genio filantropico em excesso, não poude coagular um dolar sequer ao canto da arca. Além d'isso, não era velho e esperava que a morte o poupasse. No intuito de minorar a triste situação daquêles desgraçados, abriu-se uma subscrição em Fortwayne entre os individuos da corporação, mas, o meu amigo compreende que não ha policia ricas.

—Pêlo menos os profissionais, obtemperou Honston, sorrindo e olhando obliquamente para Sam, que era bem conhecido pela sua enorme riqueza.

—Concordo. Dizia eu pois que a boa vontade dos subscriptôres sobejava tanto quanto o dinheiro escasseava e por isso lembrou-se o prefeito interessar na obra meritória, toda a policia da União.

Entre outros alvitres, lembrou e nós accetamos a idéa, que se levasse a effeito num dos teatros desta cidade uma recita em beneficio da familia de Mansfield... Lembrei-me logo do meu querido Honston que está sempre pronto, mercê do seu feitio humanitario, a associar-se a todo que é obra de caridade... Ah! meu caro, não se pôde sêr bom! A caridade é uma ventosa que se agarra á nossa bolsa e só a larga quando, encontrando-a vazia, se agarra a outra para...

—Para a esvaziar em proveito da nossa, que ela propria emagreceu!

—Tem acontecido! A policia de New-York espera pois dos sentimentos filantropicos do Sr. Honston, se não recuse em dar no seu teatro uma representação em beneficio dos desvalidos da sorte.

—A policia de New-York fez bem em pensar na minha humilde personalidade para tal fim e, longe de me agradecer o assentimento, permita que seja eu o reconhecido pela preferencia. Sou um pobre empregario que ganha honradamente a sua vida com o favor do publico, mas, no limite das minhas forças, pôde crê-lo meu caro Sam, po-

Liszt em Lisboa

O celebre pianista e compositor húngaro Franz Liszt nascido em Reiding a 22 d'outubro de 1811 e fallecido em Bayrouth a 31 de julho de 1886, esteve em Lisboa no anno de 1845, e deu alguns concertos em S. Carlos, tocando entre outras peças o andante da symphonia de Guilherme Tell, o segundo thema do Otello, reminiscencias da Somnambula e Puritanos, phantasia do Roberto do Diabo e Galope chromatico.

Se o seu grande talento artistico encantou a todos, as suas excentricidades e grosserias desagradaram a muitos.

Havia então em Lisboa uma sociedade musical muito considerada «Academia Philharmonica» que offereceu a Liszt o diploma de socio honorario, e lhe pediu a fineza de honrar com a sua presença um dos seus sarauos musicaes.

Na noite combinada estavam reunidos na Academia todos os socios e alguns centos de senhoras, pertencentes ás principaes familias da capital.

O grande artista chegou tarde e más horas, com ares de aborrecido, e fazendo pouco ou nenhum caso dos cumprimentos e homenagens que todos lhe tributavam. Tomou assento no salão dos concertos e quando uma das mais distinctas cantoras amadoras, que havia então em Lisboa, cantava uma aria celebre, Liszt levantou-se e foi para o gabinete de leitura folhear jornaes. Passado pouco tempo, sem fazer despedidas nem cumprimentos a pessoa alguma, pegou no chapéo, e sahiu pela porta fóra.

Commentando esta singularissima

visita escrevia, no dia seguinte, um dos jornaes mais lidos de Lisboa:

«M. Liszt tem idubitavelmente um bom anjo que o protege; é o seu grande talento; sem isso já o demonio, que tambem o acompanha, a fatuidade, o haveria percipitado. Em portugal pôde M. Liszt continuar a fazer d'estas; é uma gente santa para tudo quanto cheira a estrangeiro; desamor e cruza não os tem senão para os da terra; em Portugal pode-o afortunadamente, quem sabe senão grangeará applausos até por isso! mas n'outras partes, onde haja mais brio e pundonor nacional, não lh'o aconselhamos, que pôde ser muito mau calculo.»

Como traços biographicos diremos que Liszt tomou ordens sacras em 1865, na capella do Vaticano em Roma, sendo-lhe ministradas pelo seu amigo o arcebispo príncipe Hohenlohe. Desde então só foi conhecido pelo «abbade Liszt», nunca mais tocou em publico, e não compoz senão musica sacra.

Contemporaneo e intimo amigo de Wagner, e só dois annos mais velho que elle, veio a ser seu sogro, porque a filha de Liszt, Cosima, tendo-se divorciado do seu primeiro marido, o pianista Bullow, casou com o auctor do *Tannhauser*.

Em 1886 celebrou-se em Bayrouth a apothese de Wagner, fallecido tres annos antes.

Liszt, apesar de velho e doente, foi assistir á imponente manifestação prestada á memoria de seu genro, mas sendo atacado de pneumonia, alli falleceu.

nho incondicionalmente á sua disposição, teatro, artistas, operas, tudo em fim que...

—Nunca esperei menos do seu generoso coração. Antes porem de entrar em minucias a respeito do espectáculo, taes como peça, dia...

—A' excepção de sabados e domingos, todos os outros dias da semana estão ao seu dispôr...

—Muito bem. Dizia eu que, antes de mais nada, lhe dêvo uma explicação.

—A mim!?

—Sim! Admirar-se-ha com certeza que, para este fim, venha interrompê-lo nos seus labôres de noite de espectáculo, obrigando-o a recebêr-me quasi á força como se viesse, com um mandado de juiz na algibeira, fazer um inquerito policial...

—Oh!

—Terá dito de, si para si, que o caso não é tão urgente que não pudesse ter sido guardado para amanhã de dia, a hora em que o incomodasse menos...

—Por Deus!...

Eu lhe explico! Na carta que recebemos era nos pedido que respondéssemos no expresso da madrugada. Convinha para interesse da familia Mans-

field, que nos jornaes da tarde pudesse annunciar-se que brevemente se daria o espectáculo e os nomes do empresario e do teatro.

Durante este dialogo entre Sam e Honston eu pensava sem acertar na relação que a morte do policia do estado da Indiana e as más circunstancias da familia, poderia têr com o assassinio do velho Edgard. Sim, porque afinal havia bem pouco tempo ainda, Sam dêra-me a entender que era nos bastidores do Lexington que esperava encontrar o fio do misterioso drama. Que significava pois a derivação do caso principal para assunto tão diverso? Ter-se-hia arrependido? Faria tudo que eu ouvira parte dum plano habilmente combinado e admiravelmente pôsto em pratica. Sim, devia sêr isto, Sam era muito fino para descobrir as baterias antes de sabêr os contrarios ao alcance délas.

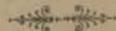
Decididamente, naquêla memoravel noite estavam-se representando duas peças no Lexington Avenue Opera House, uma comedia lirica no palco e talvez um drama tenebroso no gabinete do empresario.

—Meu amavel Sam, disse Homston

N'UM ALBUM

Quem é que ao vê-la, tão attrahente e affavel,
D'alma tão gentil e rosto tão amavel,
Não se lh'afieçoou?
Quem é que ao escutar-lhe a voz tão agradável
Não se lhe dedicou?
Ninguém!
A todos prende sua bondade,
Conquistar sabe, logo a amizade,
E eu, seguindo, regra geral,
Tão natural,
Lhe votei, bem verdadeira,
Estima inteira;
E n'este protesto,
Lh'a manifesto!
Sincera prova d'um sincero affecto,
Lhe deixo aqui.
Foi a expressão do que a alma sente
O que escrevi.

A. PITOU.



A Guillhotina no prégo

A familia Sansão constituiu em Paris desde 1688 até 1847 uma verdadeira dynastia de *executores de alta justiça*. cargo que passou invariavelmente de paes a filhos, no decorrer de sete gerações.

Pertencem a essa dynastia Carlos Sansão que executou Luiz XVI, e seu filho Henrique Sansão que executou a rainha Maria Antonieta, Madame Elisabeth, sua cunhada, o duque de Orleans, Malsherbés, etc.

Conta-se, do filho e successor d'este, a seguinte anedocta.

Comquanto tivesse herdado de seu pae uma fortuna regular, o ultimo Sansão era gastador, e em 1847 estava literalmente arruinado. Um dia foi preso por dividas e encerrado n'uma prisão de Clichy. Este contratempo representava para o *digno* funcionario

levantando-se e estendendo as mão ao meu amigo—confunde-me e envergonha-me com as suas explicações. Veiu quando quiz e porque quiz; esta casa é sua e dêla pôde dispôr a qualquer hora e como lhe aprouver.

Levântamo-nos todos. Sam envergando um sorriso de atrapalhação e meio acanhamento, exclamou quasi medo:

—N'esse caso, torno-me massador e aproveitando a sua boa vontade, peço-lhe a fineza de dizêr-me quaes as peças que tem agora em scena... poderíamos escolher alguma cuja diaria fosse mais barata.

—Com mil vontades...

Neste momento bateram discretamente á porta do gabinete.

—Quem está, disse Honston.

—Sr. empresario, disse uma voz, por detraz da porta, o bilheteiro manda-lhe dizer que está o segundo acto em meio e que necessita da sua presença para abonar a folha dos pagamentos seracs.

—Diga-lhe que já vou...

(Continúa)

um verdadeiro desastre, porque imperava a perda do logar; mas só conseguí livrar-se da cadeia dando occultamente como penhor, ao usurario que lá o metterá, a ferramenta do officio, *les bois de justice*, isto é... a propria guilhotina.

Pocos dias depois Sansão recebe ordem do Procurador Geral para proceder a uma execução. Corre afflicto a casa do implacavel usurario e pede-lhe encarecidamente que lhe empreste por um dia o sinistro penhor; mas nada conseguiu. Viu se então obrigado a confessar toda a verdade! A guilhotina estava *no prégo!*

O governo, sabedor do occorrido, expediu ordem para se pagarem os tres ou quatro mil francos necessarios para libertar o penhor, mas a mesma penna, que assignou esta ordem, assignava tambem a demissão do funcionario *encalacrado.*

Entendeu-se que o predicado de caloteiro não estava em harmonia com a dignidade das suas altas funcções.

O que eu queria...

E' tão grande o amor que no meu Ser se géra,
Por ti, alma e cadeia que me prende a ti,
Por ti, alma e sorriso que me não sorri!
Que eu fico sem saber se existe ou se é
chyméra!

Quando hontem te fitei, oh! Deus! que eu
supuzera
Não poder existir e em ti, creança! o vi;
De mim proprio esqueci-me; é que de mim
fugi,
E eu era então em ti... que em mim é que
eu não era!

Perguntáste-me a rit que qu'ria o meu de-
sejo!
Se era dar-te somente um grande abraço e
um beijo!
Ah! sim. Era e não era! Oh! era... não,
repiço!

Eu qu'ria-te prender n'um beijo sem cessar!
Eu qu'ria-te cingir n'um abraço infinito!
Eu qu'ria-te beber na luz do meu olhar!

Dezembro 1908.

A. DE SANTA-RITA.

Semana Alegre

Pelo Natal—Antes da meia noite o marido saíra de casa, dizendo á esposa que ia para a *missa do galo*. Aparece em casa ás 6 horas da manhã, cabisbaixo e de feições transtornadas.

Entra elle e ella trava-se o seguinte dialogo:—Por onde tens tu andado, alma perdida?—Deixa-me mulher; não me atormentes. Passei a noite na batota e perdi os 30\$000 reis do ordenado d'este mez!—E então, não foste á missa homem de não sei que diga?

—Não, fui á missa; deixa-me!—Ah! desgraçado! Como não querias tu que te acontecesse um tal desastre, se em vez de ir para igreja, como tinhas anunciado, foste metter-te n'essas

casas de perdição?!—Cala-te mulher; não digas asneiras. Verdade é que não fui á missa; mas olha que o malandro que me ganhou o meu dinheiro, tambem lá não poz os pes, entendes tu?

Descanso eterno

Prestes a bater a bota
Olho o mundo com desdem,
Não dou por elle um vintem,
E só quem fôr muito idiota
Se embrulha n'esta patota.
Fique certo quem me têm,
E' bem asneira o viver;
Só no mundo ignoradas
Tem se um viver descansado
Pois só não há que fazer.

Z.

D'uma folha brasileira.

Pagina d'hoje

(Terça-feira de outubro de 1909)

Não quero poesia pieguinhas,
Não quero sentimento exaggerado;
N'estes versos bem curtos, n'estas linhas
Quero o meu coração photographado.

Aqui n'este soneto, as maguas minhas
E as alegrias fugaces que hei provado
Em perdidas chymeras escarimhas,
Quero impressas n'um leve aguarellado.

Mas que é preciso mais para o fazer
Que a confissão sincera e desprendido,
O' anjo—prostituta, ó vil mulher!

De que esse Sentimento em estertor
E esse corpo a que resta triste vida
O consomem no vertice do Amor?!

EDMUNDO D'OLIVEIRA

PENSAMENTOS

O bom senso é o porteiro do espirito: o seu officio é não deixar entrar, nem sair ideias suspeitas.

STIERNE.

O mundo não é mundo, é o inferno e os homens dividem-se em almas atormentadas e em diabos atormentadores.

ICHOPENHANER.

O perdão é quasi indiferença; não se perdôa, quando se ama.

CARMEN SYLVA.

Se nos fazem a guerra, está bem, façamos a guerra; mas trabalhemos para que nossos filhos tenham a paz.

THOMAZ PAYNE.

A vida é um vinho precioso que deve ser saboreado a pequenos calices e que nós almocrevemente emborcamos aos almudes.

GUERRA JUNQUEIRO.

Não parece crível a invenção de religiões, assim como se não concede a invenção de linguas.

OLIVEIRA MARTINS.

JANUARIO & MOURÃO

Ourivesaria e relojoaria

Grande quantidade de artigos em estojos proprios para brindes, desde 1\$000 reis, joias com brilhantes usados, ouro e prata a peso.

Importação directa das fabricas.

Preço fixo

Rua da Palma, 86, 88, 90, 92 e 92-A



GATO PRETO

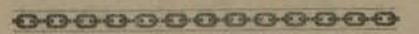
R. S. Nicolau (esquina da R. do Crucifixo)

Lindissimos objectos para brindes

Caracteristicos e originaes modelos em
LOUÇA DAS CALDAS

Artigos de pintura

Tintas a oleo
d'aguarella e
pastel. Vernizes,
telas, pinceis,
papeis e todos
os artigos proprios.



JULIO G. FERREIRA & C.ª



Fornecedores da Casa Real

82 — RUA DA VICTORIA — 88

Exposição permanente

166 — RUA DO OURO — 170

Instalações completas para
agua gaz e electricidade
Grande sortido de
lustres em todos
os generos



